

# A POÉTICA



NAS CIDADES-CASA

Jardim Atlântico, Olinda

Dois Unidos, Recife

Ouro Preto, BH

Funcionários, BH

Lourdes, BH

Brasília, Sarzedo

São José, SP

Este prédio foi pensado para pessoas  
com um projeto  
mulheres-mapas, homens com um plano  
de voo  
capazes de abrir a porta com uma  
palavra-chave

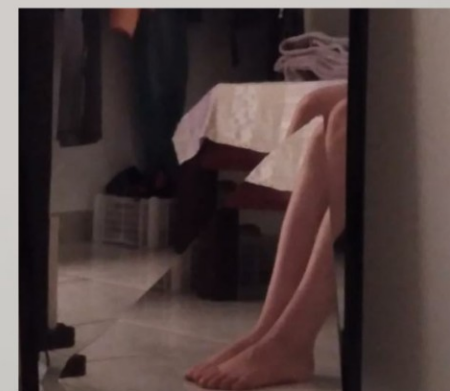
•  
Este prédio só poderia existir  
na ausência do mar

•  
Apenas ficar aqui  
por força ficar aqui  
até que a palavra morar  
faça sentido

Este prédio foi pensado para  
com um projeto  
mulheres-mapas, homens co  
de voo  
capazes de abrir a porta com uma  
palavra-chave

•  
Este prédio só poderia existir  
na ausência do mar

Apenas ficar aqui  
por força ficar aqui  
até que a palavra morar  
faça sentido

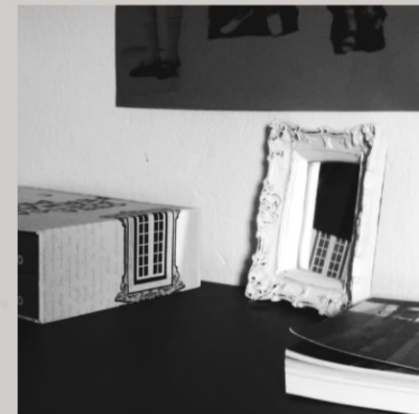




Onde está ela, Amor, a nossa casa,  
O bem que neste mundo mais invejo?  
O brando ninho aonde o nosso beijo  
Será mais puro e doce que uma asa?

Sonho... que eu e tu, dois pobrezinhos,  
Andamos de mãos dadas, nos caminhos  
Duma terra de rosas, num jardim,

amélia que era a mulher de  
verdade  
fugiu com a mulher barbada  
barbaridade  
foram morar num pequeno  
barraco  
às margens do rio arroio macaco  
em pedra lascada, rs  
primeiro a solidão foi imensa  
as duas não tinham visitas  
nem televisor  
passavam os dias se catando  
pois tinham pegado piolho  
e havia pulgas no lugar  
“somos livres” dizia amélia  
e se atirava no sofá  
e suspirava  
a mulher barbada também  
suspirava  
e de tanto suspirar  
já estava desesperada



## UNS HOMENS ESTÃO SILENCIOSOS

Eu os vejo nas ruas quase que diariamente.  
São uns homens devagar, são uns homens quase que misteriosos.

Eles estão esperando.

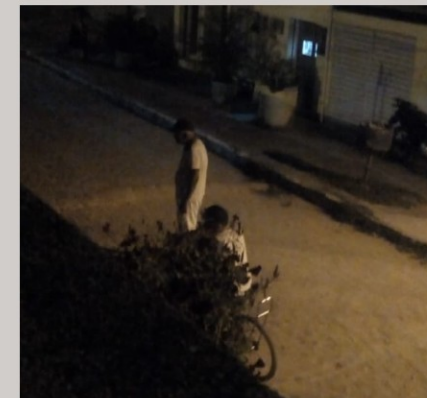
Às vezes procuram um lugar bem escondido para esperar.

Estão esperando um grande acontecimento.

E estão silenciosos diante do mundo, silenciosos.

Ah, mas como eles entendem as verdades

De seus infinitos segundos. *11.09.11*



Agora não se fala mais  
toda palavra guarda uma cidade  
e qualquer gesto é o fim  
do seu início;

Agora não se fala nada  
e tudo é transparente em cada forma  
qualquer palavra é um gesto  
e em sua orla  
os pássaros de sempre cantam  
nos hospícios.



Da minha aldeia veio quanto da terra  
se pode ver no Universo...  
Por isso a minha aldeia é tão grande  
como outra terra qualquer  
Porque eu sou do tamanho do que vejo  
E não, do tamanho da minha altura...  
Nas cidades a vida é mais pequena  
Que aqui na minha casa no cimo deste  
outeiro.

Na cidade as grandes casas fecham a  
vista à chave,  
Escondem o horizonte, empurram o  
nosso olhar para longe de todo o céu,  
Tornam-nos pequenos porque nos  
tiram o que os nossos olhos nos podem  
dar,  
E tornam-nos pobres porque a nossa  
única riqueza é ver.



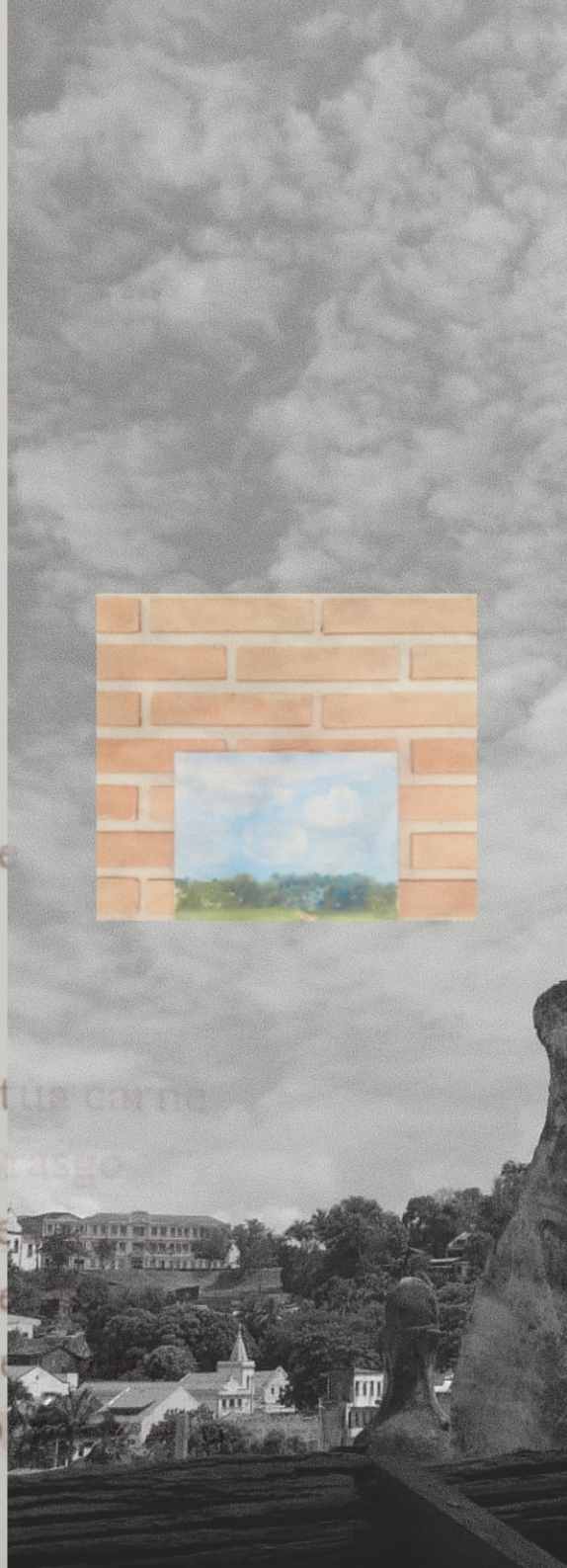




tarde  
 tarda  
 alarme  
 fala  
 arde  
 geme



de tarde  
 que fica  
 cidade  
 falo  
 de  
 meio a tua carne  
 rasgo  
 e penetro te  
 por entre veias  
 onde cacho



tarde  
 tarda  
 alarme  
 que fala  
 que arde  
 que geme  
 de tarde  
 que fica  
 cidade  
 que falo  
 cidade  
 em meio a tua carne  
 te rasgo  
 e penetro teu âmago  
 por entre veias  
 e ruelas  
 onde cachorros dão o ar  
 da graça

O projeto explora as traduções livres de poemas para imagens, do verbal para o visual, do texto para uma fotografia. O que as pessoas, em diferentes regiões da cidade andam lendo? Leriam ainda poesias? Como nossas diferenças percebem e “traduzem” um mesmo poema? A poesia traz muitas camadas de sentido, um fluxo poético que cada um percebe e interpreta a seu modo.

Projeto por Bruna Feitosa

### Participantes

Amanda Marzano	Júlia Camarotti
Bruna Feitosa	Manuella Aguiar
Guilherme Fernandes	Thayná Camargo
Júlia Abdalla	Virgílio Muniz

Coordenação: Patricia Azevedo

### Poemas

1. Como se fosse a casa (uma correspondência) de Ana Martins Marques e Eduardo Jorge. (pg 17-21)
2. "A nossa casa" de Florbela Espanca
3. "Alcachofra" de Angélica Freitas
4. "Uns homens estão silenciosos" de Manoel de Barros
5. "Poema sem nome" de Torquato Neto em 26 poetas hoje
6. "Poema VII" de Alberto Caeiro na obra O guardador de rebanhos
7. À cidade de Mailson Furtado Viana

Corpo Coletivo: eu, você, nós.

Universidade Federal de Minas Gerais, 2020